

SKATISTAS NA CIDADE “MORENA”: UMA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DO SKATE EM CAMPO GRANDE – MS

Recebido em: 01/04/2020

Aprovado em: 15/06/2020

Licença: 

Leonardo Brandão¹

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Blumenau – SC – Brasil

RESUMO: Este artigo tem por objetivo elencar e sintetizar os principais eventos que ajudaram a consolidar um campo esportivo ligado à prática do skatismo na cidade de Campo Grande, capital do Estado do Mato Grosso do Sul. A construção da narrativa se deu por intermédio de entrevistas semi-estruturadas com doze pessoas envolvidas com a promoção da prática do skate na cidade, em especial lojistas e demais agentes que impulsionaram o skate em fases distintas de seu desenvolvimento no município. A conclusão ressalta a importância das lojas de skate, em especial da *Hot Point*, da *Toys Skate Shop* e da *Rema Board Shop*, as quais romperam com a barreira puramente comercial e investiram no cenário do skate campo-grandense de distintos modos, seja trazendo profissionais para demonstração, criando vídeos de skate, organizando campeonatos ou apoiando e patrocinando talentos locais. O artigo finaliza apontando o aparecimento e fortalecimento do skate feminino, com o grupo *Pantaneiras Skate Girls* e também destaca o surgimento do primeiro skatista profissional oriundo desta cidade, Pedro Iti.

PALAVRAS-CHAVE: História. Skate. Campo Grande/MS.

SKATEBOARDERS IN THE “BROWN” CITY: THE HISTORY OF SKATEBOARDING DEVELOPMENT IN CAMPO GRANDE – MS

ABSTRACT: This article aims to list and summarize the main events that helped to consolidate a sports field linked to the practice of skating in the city of Campo Grande, capital of the State of Mato Grosso do Sul. The construction of the narrative took place through semi-interviews structured with the main agents involved with the promotion of skateboarding in the city, in particular three shopkeepers who promoted skateboarding at different stages of their development in the municipality. The conclusion points to the importance of three skate shops, the *Hot Point*, the *Toys Skate Shop* and the *Rema Board Shop*, which broke through the purely commercial barrier and invested in the skateboarding scene in different ways, whether bringing professionals for demonstration, creating skateboard videos, organizing championships or sponsoring local talent. The

¹ Professor da FURB (Universidade Regional de Blumenau), vinculado ao Departamento de História e Geografia e ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. Possui Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Pós-Doutorado em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

article ends in 2015 when the city revealed its first professional skater, Pedro Iti, to the country.

KEYWORDS: History. Skateboard. Campo Grande/MS.

O Impacto da *Hot Point* (1987 – 1991)

Fundada em 1872 por migrantes saídos de Minas Gerais e posteriormente apelidada de “Cidade Morena” em função de seu solo avermelhado, a cidade de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, conta atualmente com 840 mil habitantes, sendo o mais desenvolvido centro urbano da Região Centro-Oeste e o 22º município mais populoso do Brasil, segundo dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sobre seu desenvolvimento, a historiadora Lenita Maria Calado, explica que um dos principais fatores que possibilitaram o crescimento da cidade foi a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, inaugurada em 1914. Com a chegada dessa ferrovia, a economia local recebeu um forte impulso, além de aproximá-la da cidade de São Paulo, vista na época como um exemplo de “mundo civilizado” (2012, p. 41). Outro fator importante foi a criação do Estado do Mato Grosso do Sul no ano de 1977, sendo que a cidade de Campo Grande se tornou capital deste recém-criado estado (na verdade, uma divisão do antigo estado de Mato Grosso). Tal fato gerou um novo fluxo migratório para o município, o que fez Campo Grande receber um “forte impulso de desenvolvimento e modernização, materializado em grandes obras produtoras de uma nova configuração de seu espaço urbano” (2012, p. 44).

Em pouco tempo, cerca de sete anos, a população da cidade praticamente triplicou e mudanças importantes em sua infraestrutura ocorreram, com destaque para a modernização empregada em sua arquitetura, ocorrida em função do ideal de “progresso”. Neste sentido,

Campo Grande foi imaginada e posteriormente planejada, assim como interessava aos seus primeiros moradores e aos articuladores políticos. Esse traço tornou-se uma constante no desenvolvimento da cidade. Pensar o futuro como objeto de planejamento, a tentativa de modernização, e a praticidade de novos modos de vida foram metas propostas, ideais explorados pelos governantes e por urbanistas (CALADO, 2012, p. 43).

Deste modo, Campo Grande vai aos poucos se afastando da ideia de sertão e buscando se constituir como uma cidade moderna. Antigos espaços são demolidos, outros novos são construídos e a cidade ganha seu primeiro *shopping center* no ano de 1980. É nesse contexto, portanto, que devemos pensar a introdução da prática do skate no município, o qual se urbanizava e trilhava os sonhos de ser uma cidade grande e moderna.

O início de um desenvolvimento mais efetivo do skate em Campo Grande liga-se ao nome de Oswaldo² Rodrigues, proprietário da primeira loja especializada em skate na cidade, chamada *Hot Point*. Através dessa loja, Oswaldo chegou a promover cinco grandes campeonatos de skate na cidade, os quais contaram sempre com a demonstração de skatistas profissionais trazidos por ele de São Paulo.

Ao ser questionado sobre como seu envolvimento com o skate teve início, Oswaldo conta que conheceu o skate no ano de 1977, data em que também começou a praticá-lo. Na época, ele estudava em Campo Grande no colégio Mace, e lá acabou conhecendo dois jovens, Fernando Higa e Teófilo, os quais já praticavam skate na cidade.

Essa recordação de Oswaldo é importante porque situa o aparecimento do skate em Campo Grande ainda na década de 1970, o que faz a cidade estar em certa sintonia com o aparecimento dessa atividade em outras capitais brasileiras (BRANDÃO, 2012). A diferença, entretanto, é que enquanto cidades como Rio de Janeiro e São Paulo a prática do skate, em 1977, já contava com maior estrutura, com fabricas, lojas, pistas e campeonatos, o skate em Campo Grande ainda estava começando neste período e apresentava poucos praticantes.

² Oswaldo Rodrigues (ex-proprietário da loja *Hot Point*).

Oswaldo praticou skate com frequência do ano de 1977 até 1982, ano em que entrou na faculdade e começou trabalhar num escritório de representação comercial de indústria de autopeças. Como já verificado em estudos anteriores, o início da década de 1980 foi fraco para o skate nos principais centros urbanos do país (BRANDÃO, 2014). Em Campo Grande não foi diferente, e a primeira metade da década de 1980 não registra uma movimentação significativa no que diz respeito à prática do skatismo.

No entanto, o ano de 1986 marca uma mudança. Oswaldo relata que após muitos anos sem ver skatistas pelas ruas de Campo Grande, num dia de domingo deste ano ele se deparou com um grupo praticando na Avenida Afonso Pena, no centro da cidade. Ao ver esse grupo, seu interesse pelo skate renasceu, e ele voltou a praticá-lo, sendo que na época estava com 26 anos de idade.

Mas neste ano ainda não havia skates para vender na cidade, e quem quisesse praticar precisava encomendar ou viajar até São Paulo para comprar peças de skate. O próprio Oswaldo relata que teve que fazer isso, pois seu antigo skate da década de 1970 já estava obsoleto se comparado com as novas peças que chegavam ao mercado. Em meio a idas e vindas, ele começou a trazer algumas peças a mais de skate para vender, e as colocava sempre no porta-malas de seu carro. Com o tempo, passou a viajar com maior frequência para São Paulo, e esse seu pequeno negócio, que no início era mais um *hobby* (pois vendia as peças com uma margem de lucro muito pequena), acabaram tomando maiores proporções.

O principal fator que desencadeou o nascimento de sua loja, chamada *Hot Point*, foi o contato que ele estabeleceu com a empresa Coca-Cola. Na época, havia uma campanha nas tampinhas desse refrigerante, chamada “Skate Coke”, que dava um skate como prêmio para quem tivesse a sorte de achar a tampinha premiada. Em função do envolvimento de Oswaldo com o skate – o mesmo relata que chegou a realizar o primeiro

campeonato de skate na cidade com recursos próprios³ – ele acabou sendo contratado pela Coca-Cola para realizar um grande campeonato de skate na cidade no ano de 1986, com uma infraestrutura de rampas patrocinada por essa famosa marca de refrigerante. Foi esse campeonato, a criação, também no ano de 1986, de uma pista de skate particular – no formato de *banks*⁴ – no Rádio Clube⁵, e o consequente aumento no número de praticantes, que fez com que a ideia de abrir uma loja de skate se tornasse algo realmente viável. E no ano seguinte, em 1987, numa esquina da rua Antônio Maria Coelho, numa região central da cidade, nascia a *Hot Point*.

Ao conversar com skatistas campo-grandenses que começaram a praticar skate no final da década de 1980, todos citam a loja *Hot Point* como a principal promotora da prática do skate na cidade. O skatista Leonardo Neder⁶, que veio a ser um importante organizador e incentivador da prática do skate neste município durante a década de 1990, forneceu um depoimento bastante elucidativo sobre o papel exercido pela loja *Hot Point* junto à comunidade de skatistas da época. Segundo ele,

O skate representa para gente quando somos crianças uma espécie de magia, é quase como um tapete mágico do Aladdin, com aquela capacidade de tirar o jovem da mediocridade da vida mundana. E dentro desse contexto, a *Hot Point* era a Meca, representava essa entidade, essa espiritualidade, representava isso ali fisicamente, concretamente na nossa comunidade. Uma prova da

³ Em seu depoimento, Oswaldo conta que: “Como eu já vendia equipamento, eu resolvi fazer um campeonato. Daí tirei dinheiro do bolso, comprei material, fiz as rampas, fiz os caixotes, arranjei um trilho, chamei um amigo meu que mexia com som para tocar música no evento, divulguei. Tinha outro amigo meu que fazia camiseta, fiz um material e promovi. Esse foi o primeiro campeonato, na verdade um pré-campeonato, porque não existia ainda a loja *Hot Point*. E eu levei as rampas e obstáculos no Horto Florestal, onde havia duas quadras e chamei uns amigos para serem juízes. Envolvi minha família, minhas irmãs, todos para me ajudarem e fiz. Na ocasião, o Mussi acabou levando o primeiro prêmio. Foi bem bacana, foi bem divertido. E a surpresa foi quando o campeonato havia terminado e nós estávamos desmontando as rampas, chegou um pessoal da cidade de Dourados/MS, que souberam do campeonato de Campo Grande e vieram para participar. E era um pessoal que andava bem em Dourados, porque lá havia até *half-pipe*. Daí eu vi, realmente, que o skate tinha divulgação e era legal. E então eu comecei a pensar, já estou vendendo material, posso abrir uma loja. E eu comecei a fazer contato com os fabricantes, sendo que a *Sims* foi meu primeiro grande fornecedor”.

⁴ Pistas no formato de *banks* lembram bacias, com rampas em formatos circular.

⁵ Trata-se de um Clube recreativo fundado no ano de 1924 e localizado na Rua Padre João Crippa, no centro da cidade. Esse clube existe até os dias atuais e conta com uma grande infraestrutura, mas a pista citada, construída em madeirite, teve vida curta em função da falta de manutenção, sendo desativada um ano após sua construção.

⁶ Leonardo Neder (ex-proprietário *Toys Skate Shop*, arquiteto e responsável por projetar as principais pistas públicas de skate da cidade).

existência daquela divindade que para nós parecia inacessível. Além do que, a *Hot Point* foi para mim o início de tudo. Eu quando criança não conhecia nada além da *Hot Point*. Além disso, na época, a loja substituíra tudo isso que os jovens tem acesso atualmente no mundo virtual. A *Hot Point* era o Youtube, ela era a loja virtual de venda de produtos, ela era o Instagram, ela era a televisão (porque na televisão quase não passava skate), então a *Hot Point* na época tinha esse poder de substituir tudo o que os jovens tem acesso hoje nos canais diversos da Internet, mas na época isso tudo ocorria exclusivamente na loja. E a *Hot Point* fez a cena acontecer, trouxe os principais profissionais, organizou campeonatos⁷.

O impacto da *Hot Point* na cena local, portanto, foi além da comercialização de artigos esportivos ligados ao skatismo, como *shapes*, rodas e demais acessórios. Foi a loja quem viabilizou na cidade as primeiras demonstrações de skatistas profissionais, todos oriundos de São Paulo. A maior parte desses eventos foi noticiada pelo canal de televisão “MS TV” (filial da TV Globo no Estado), sendo que atualmente tais programas foram recuperados, digitalizados e estão disponíveis no Youtube. Assim, a cena local evoluía muito em razão dessas exibições que a loja promovia. Ao comentar, por exemplo, a ocorrência do quarto campeonato de skate para o MS TV, Oswaldo Rodrigues afirmou que: “[...] o pessoal aqui está pegando mais experiência para andar também, estão andando bem melhor, porque eu sempre estou trazendo o pessoal de fora, e acaba elevando o nível do skate aqui”⁸.

A quantidade de skatistas profissionais que a loja *Hot Point* trouxe para Campo Grande durante a segunda metade da década de 1980 foi significativa: Renato Cupim (da equipe *Mustabi*), Rogério (da equipe *WT*), Daniel Trigo (da equipe *Sims*), Claudio Secco (da equipe *Urgh!*), Wilson Neguinho (da equipe *Anarquia!*) e Rui Muleque (da equipe *Lifestyle*), o qual se tornou também campeão brasileiro de skate profissional em 1989, chegando a participar, neste mesmo ano, do campeonato mundial de skate na Alemanha⁹.

⁷ Em depoimento gravado no dia 07/12/2019 (Arquivo do Autor).

⁸ Depoimento de Oswaldo Rodrigues ao jornal MS TV, “Skate anos 80 – Campo Grande MS – Hot Point 1”, disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ceqJObWx-70>. Acesso em: 03 dez. 2019.

⁹ Revista *Skatin'*, n. 13, setembro de 1990, p. 22.

Após ter feito a cena acontecer em Campo Grande, a *Hot Point* encerrou suas atividades no ano de 1991, e isso num contexto de crise generalizada das fábricas de skate no país. Segundo o depoimento de Oswaldo Rodrigues,

Por que a loja fechou? Um pouco por falta de gente para tocar, porque eu tinha meu escritório de representação comercial, que me ocupava muito tempo, e eu não conseguia ficar o tempo que eu queria na *Hot Point*. Mas a loja fechou mesmo porque as fábricas de skate pararam de entregar material, acabou, a gente não tinha mais material, passou a existir pouquíssimos fornecedores, e isso acabou fechando a loja¹⁰.

Esta crise pelo qual passou o cenário do skate brasileiro no início da década de 1990 foi muito forte, fato que merece estudos mais aprofundados, os quais não estão entre os objetivos deste artigo. Entretanto, é importante pontuar que das três grandes revistas de skate de circulação nacional que foram fundadas na segunda metade da década de 1980 (*Overall*, *Yeah!* e *Skatin'*), apenas uma, a *Skatin'*, conseguiu sobreviver à virada da década, mas teve sua última edição lançada em setembro de 1990. A falência das principais revistas de skate neste período é um forte indicativo da crise supracitada, a qual seria aprofundada com o Plano Collor. No livro “A Onda Dura: 3 Década de Skate no Brasil”, esse momento histórico é diagnosticado da seguinte forma:

Você já ouviu falar de um tal de Collor? É isso mesmo, com o bloqueio das contas bancárias, pôs fim nos planos dos “grandes” empresários do Skate, e com eles afundou também o sonho de vários profissionais do Skate. Resistiram apenas aqueles que, com muito sacrifício, determinação e principalmente amor pelo “carrinho”, não abandonaram a ideia e o prazer de andar [...] A nossa mídia já era passado, informações apenas boca-a-boca, quem sobreviveu a este ano entrava para a década de 90 quase sem esperança, movidos apenas por muito “Skate na veia”, a melhor frase para definir estes heróis da resistência. (RIBEIRO, 2000, p. 57).

Em Campo Grande, no início da década de 1990, sem a loja *Hot Point* para organizar o cenário, o skate quase desapareceu. Quase! Pois alguns dos jovens que passaram a praticar skate influenciados pelos campeonatos promovidos pela *Hot Point* não deixaram a chama apagar. Dentre esses jovens, dois merecem destaque: o já citado

¹⁰ Em depoimento gravado no dia 04/12/2019 (Arquivo do Autor).

Leonardo Neder e também o Helmut¹¹ “Dente”, que uniram forças e reviveram o sonho de se ter um loja de skate em Campo Grande, planejando-a com características semelhantes a *Hot Point*, isto é, não apenas uma loja, mas uma incentivadora da cena local, com demonstrações de profissionais e campeonatos periódicos. No ano de 1996, nascia a *Toys Skate Shop*.

O Nascimento da *Toys Skate Shop* e o Novo Fomento à Cena Local

Com o fechamento da *Hot Point* em 1991, a cena do skate em Campo Grande ficou muito reduzida. Leonardo Neder se lembra de alguns poucos nomes¹² que praticaram skate nessa primeira metade da década de 1990. Havia a dificuldade de comprar materiais e acessórios de skate, pois não havia lojas físicas onde comprar e o comércio pela Internet ainda não era uma realidade.

[...] loja em Campo Grande não havia mais nada, zero. Então a gente comprava rolamento em loja automotiva e pedia peça pelo correio. E com um monte de percalços né! Eu lembro uma vez que a gente trouxe uma remessa de *shapes* de São Paulo, mas que descolou todos os *shapes*¹³...e disso resultou 6 meses sem skate em Campo Grande. Da outra vez fizemos um pedido, mas quem recebeu o dinheiro não entregou a mercadoria. Isso matou o skate por mais 6 meses em Campo Grande, porque a gente pegou a nossa economia mirrada, comprou *shapes* e não recebemos o produto. Então essas coisas geravam um percalço muito grande¹⁴.

Algumas mudanças, entretanto, começaram a ocorrer ainda no meio da década de 1990. No ano de 1994 foi inaugurado um grande parque público na cidade, chamado Parque das Nações Indígenas, inicialmente sem pista de skate¹⁵, mas com uma grande

¹¹ Helmut Assis Sandes, o “Dente” (proprietário da *Toys Skate Shop*, organizador de campeonatos e patrocinador de skatistas locais).

¹² “Então a galera que ficou era pouca gente. Alguns nomes importantes que eu me lembro antes de abrir a *Toys* era o Roderley, o Dente, o Shin, o Alemão, o Bill, o Boca, e mais alguns que começavam e paravam” (Depoimento de Leonardo Neder/arquivo do autor).

¹³ As pranchas de skate são chamadas *shapes*.

¹⁴ Depoimento gravado em 15/01/2020 (Arquivo do autor).

¹⁵ A pista de skate no Parque das Nações Indígenas, projetada por Leonardo Neder, veio a ser construída no ano de 2010.

área de concreto liso que viabilizava a prática. Além disso, o skatista Alex Fossati¹⁶ lembra que a partir do ano de 1995 muitas ruas da cidade começaram a ser recapeadas. Segundo ele,

O prefeito na época, André Putinelli, resolveu recapear a cidade inteira, e aí a cidade toda ficou skatável né! Você andava de skate em qualquer lugar da cidade, você andava 10 a 15km de asfalto, subindo em calçada, em praça, fluindo assim né! Rua, calçada, praça, você não tirava o skate do chão, e isso aí motivou o aparecimento de mais pessoas andando de skate na cidade¹⁷.

Interessante aqui notar que, como também destacou o pesquisador Jorge Saravi (2007), a presença dos skatistas na cidade, nas ruas, suas atitudes e protagonismos urbanos promovem uma nova estratégia política de construção da cidadania, uma vez que, através de suas práticas, inauguram novos lugares de participação. Assim, dentro desse processo de reconfiguração e apropriação do espaço urbano, no ano de 1995, outra praça chamou a atenção dos skatistas, tratava-se da Praça Azul¹⁸, também conhecida como Praça do Peixe, mas cujo o nome oficial era Praça Vilas Boas, pois fora construída na região do Vilas Boas, espaço que já tinha certa tradição no skate, com nomes como Helmut “Dente” e Roderley, que lá residiam e praticavam pelas ruas e também em rampas de madeira que eles próprios construíam.

Embora esses dois espaços supracitados tenham sido importantes e ajudaram a dar certa continuidade ao skatismo campo-grandense, um fato relevante foi o aparecimento da primeira pista de skate pública da cidade no ano de 1995. Trata-se de uma pista construída numa região privilegiada da urbe, o Horto Florestal. Inicialmente, essa pista foi projetada num formato de *banks*¹⁹, mas por iniciativa dos próprios skatistas locais, que

¹⁶ Alex Fossati (Skatista, arquiteto e proprietário da marca *Start*).

¹⁷ Em entrevista gravada no dia 05/02/2020 (Arquivo do autor).

¹⁸ É importante registrar que essa praça se tornou um lugar nacionalmente conhecido para o skate, servindo de espaço para filmagem para muitos filmes específicos e também fotos em revistas especializadas. Como lembra Neder, “Até hoje, no Brasil, quando se fala em Campo Grande o pessoal lembra da Praça Azul”.

¹⁹ As pistas em formato de *banks* são parecidas com grandes feijões e/ou bacias incrustados no chão, tendo paredes com ondulações, nas quais os skatistas realizam manobras.

queriam uma área de *street* para praticar, ela foi reformada e no ano de 1998, após projeto apresentado pelo skatista e – à época – estudante de arquitetura, Leonardo Neder, ela passou a contar com rampas, caixote e dois corrimãos, obstáculos esses que simulam o skate nas ruas (BRANDÃO, 2011; MACHADO, 2014).

Essa nova pista acabou motivando o skate na cidade²⁰, mas ainda havia a dificuldade para comprar peças. Foi neste contexto, portanto, que engloba de um lado o aparecimento de locais skatáveis (Praça das Nações Indígenas, Praça das Araras e Pista de Skate do Horto Florestal), mas de outro a inexistência de um mercado local voltado para a venda de skates, que Leonardo Neder e Helmut “Dente” tiveram a iniciativa de unir esforços para montar uma nova loja de skate na cidade. Em seu depoimento, Helmut “Dente” conta que:

A *Toys Skate Shop* foi fundada em 1996 em parceria com meu amigo Leonardo Neder, em uma fase que o skate estava meio devagar em Campo Grande. Resolvemos montar a *Toys* com a intenção de fomentar o skate campo-grandense, porque aqui estava muito fraco em relação a atletas, eventos e esse tipo de coisa. No início foi difícil, mas já no ano de 1996 a loja promoveu o primeiro campeonato na pista de skate do Horto, que se chamava “Campeonato Banks do Horto”. No ano 1998, no lugar dessa pista de skate do Horto, foi feita uma área de *Street*, e aí fizemos o primeiro campeonato *Toys Skate* com a presença de dois skatistas profissionais de São Paulo (Daniel Arnoni, mais conhecido como “Danielzinho” e o Robson Reco). Eles foram os dois primeiros skatistas profissionais que a *Toys* trouxe. Eles vieram fazer apresentação para os skatistas locais e também atuaram como juízes nesse campeonato²¹.

No ano 2000, por motivos profissionais ligados a sua carreira como arquiteto, Leonardo Neder mudou-se para a cidade de Rio Branco, capital do Acre. Helmut “Dente”, entretanto, deu continuidade a *Toys Skate Shop* e conseguiu consolidar a loja no mercado, tornando-a uma referência para os skatistas locais, que encontraram nela um lugar onde

²⁰ Em 1997, um ano antes da inauguração da pista de *street* do Horto Florestal, é importante destacar a ocorrência de um grande campeonato de Street Skate realizado pela loja OM na cidade de Dourados/MS. Neste campeonato ocorreu a demonstração do skatista profissional de São Paulo, Nilton Neves (apelido: “Urina”) e uma competição na categoria Amador, com participação significativa de skatistas de Campo Grande/MS e também de Cuiabá/MT. O vencedor na categoria Amador, entretanto, foi um skatista local de Dourados, chamado Gilberto “Mano”.

²¹ Em depoimento realizado no dia 22/01/2020 (Arquivo do Autor).

podiam comprar peças (*shapes*, rodas, eixos etc.), roupas e tênis específicos para a prática. A loja passou a promover constantes campeonatos, sempre com a presença de profissionais de São Paulo²², que atuavam como juízes e também faziam demonstrações para a plateia. O sucesso desses campeonatos favoreceu a realização de um circuito de competições, no nível iniciante e amador, o que foi determinante para o início da consolidação do skate na cidade.

Assim, a *Toys* acabou atuando no cenário campo-grandense não apenas como uma loja de skate, mas como uma organizadora e incentivadora da cena local. Helmut “Dente” conta, por exemplo, que:

[...] no ano 2000 a *Toys* montou sua primeira equipe de atletas, nas categorias amador e iniciante, pois a loja sempre teve esse lema de apoiar e patrocinar os atletas que se destacavam no cenário local. E a *Toys* faz isso até hoje, mantém uma equipe de atletas há 20 anos. Mais recentemente, em 2013, nós conseguimos lançar o primeiro vídeo da loja, com a participação dos atletas patrocinados ou com apoio da *Toys*. As filmagens foram feitas por mim e pelo Clayton Yoshimura, que editou todo o vídeo. Esse foi um trabalho bem legal, um trabalho difícil, mas honrado, pois era um sonho que eu tinha, um sonho de fazer um filme²³ pela loja, pois é difícil você ver, mesmo hoje em dia, lojas que fazem vídeos de skate, geralmente os vídeos são feitos por empresas, marcas. Então eu acredito que esse filme também foi fundamental para o cenário do skate sul-mato-grossense²⁴.

Fica evidente, portanto, que esses dois momentos de maior explosão do skate campo-grandense, e, conseqüentemente, de formação de um “campo esportivo”²⁵ (BOURDIEU, 1983) ocorreram em função dessa especificidade de ambas as lojas, tanto inicialmente da *Hot Point* quanto, posteriormente, da *Toys Skate Shop*, pois elas atuaram para além do comércio em si. No ano de 2000, nesse fluxo de crescimento da cena local,

²² Em seu depoimento, Helmut “Dente” cita, como exemplo, os nomes dos skatistas profissionais: Wagner Profeta, André Hiena e James Bam-Bam.

²³ Trata-se do filme intitulado “Gravidade Zero”, com duração de 22 minutos e 48 segundos. Neste vídeo aparecem com destaque quatro skatistas campo-grandenses: Marco Skittberg, Eduardo Bobinho, Kelvin Cardoso e Heraldo Franco. O filme “Gravidade Zero” encontra-se disponível no Youtube, no seguinte endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=5NEe2kVn1fk>. Acesso em: 23 jan. 2020.

²⁴ Em depoimento realizado no dia 22/01/2020 (Arquivo do Autor).

²⁵ O sociólogo Pierre Bourdieu (1983) considerou a formação de um campo esportivo como sendo o resultado da inserção de uma determinada atividade corporal-esportiva em um sistema de práticas e consumos formados justamente pelo interesse dos atores que constitui esse sistema.

surge também a loja *Krash*²⁶, do skatista Daniel Delgado, que também ajudou a montar uma associação de skatistas e manteve equipe de skatistas com apoio desta loja. Segundo depoimento de Eric Fossati, “essa loja também ajudou muitos jovens skatistas, que tiveram apoio dela para a prática, sendo que a loja chegou a montar um circuito de competições”²⁷. Assim, o fato de serem lojas montadas por skatistas, ajuda a explicar o processo, pois não se tratava de pessoas de fora da cena que viam no skatismo um nicho de mercado, mas sim de skatistas que entravam no mercado para fomentar a atividade que gostavam e praticavam.

A Consolidação do Campo Esportivo

A primeira grande divulgação nacional da cena do skate em Campo Grande/MS ocorreu quando o skatista profissional Wagner Profeta, na época residente em São Paulo, viajou até a cidade (e também ao interior do Estado, na cidade de Dourados) para realizar gravações para a décima edição do intitulado *ChicléVideoMagazine*²⁸, lançado no ano 2000. Esse vídeo-magazine era comercializado no formato VHS e foi, durante essa época pré-Internet, o mais importante instrumento de divulgação em vídeo do skate nacional, com reportagens, cobertura de campeonatos, exibição de manobras etc. Nesta décima edição, a cidade de Campo Grande ganhou destaque, tendo seus espaços skatáveis (praças, ruas e a pista do Horto) e doze skatistas locais da cidade²⁹ divulgados para o cenário do skate nacional.

²⁶ A *Krash* iniciou suas atividades no ano 2000 e está localizada na Rua Barão do Rio Branco, 1462, no centro da cidade. A loja também mantém um site: www.krash.com.br, Acesso em 24 fev. 2020.

²⁷ Em depoimento para o autor (19/02/2020).

²⁸ Atualmente, essa edição do *Chiclé VM* pode ser conferida no Youtube, no seguinte endereço eletrônico: http://www.youtube.com/watch?v=GuM55A0gz_M. Acesso em: 27 jan. 2020.

²⁹ Os skatistas campo-grandenses que aparecem na décima edição do vídeo *Chiclé* são: Clayton Yoshimura, Diogo “Filho”, Estevan, Victor Hugo, Carlos “Boca”, Eric Fossati, Helmut “Dentinho”, Thiago “Tuca”, Elton “Shin”, Alex “Cachopa”, Fabrício e Leonardo Neder, o “Leco”.

Outro importante evento que marcou o início do século XXI na cidade foi a realização da 4ª. Edição do Desafio de Rua, promovido pela revista *CemporcentoSKATE* no município. Essa revista havia sido criada em 1995, em São Paulo, pelo fotógrafo e skatista profissional Alexandre Vianna e, ao lado da revista *Tribo Skate*³⁰, tornou-se a principal revista de skate do país. No ano 2001, essa publicação teve a ideia de criar o chamado “Desafio de Rua”, que consistia basicamente em convidar uma série de bons skatistas, oriundos de diferentes localidades do país, e colocá-los para executar manobras em distintos equipamentos urbanos, tais como escadas, bancos ou *gaps* localizados em lugares previamente escolhidos na cidade sede do evento. Ao final, após votação realizada pelos próprios participantes, elegia-se o vencedor do desafio, sendo o evento tanto filmado³¹ quanto divulgado nas páginas da própria revista.

Ao todo, foram realizadas 8 edições desse Desafio, sendo que as duas primeiras se concentraram na cidade de São Paulo e as demais em outros centros urbanos, tais como Uberlândia, Goiânia, Porto Alegre, Brasília e Belo Horizonte. A articulação que trouxe o Desafio para a cidade de Campo Grande em 2004 foi realizada pelo skatista campo-grandense Elton Oshiro³² “Shin”, sobre o qual comentaremos em breve. Neste momento, faz-se importante frisar o significado desse evento para cidade e, além disso, o fato de que o Desafio foi vencido por um skatista sul-mato-grossense, residente da cidade de Dourados, chamado Denilson de Moraes³³. Em seu depoimento³⁴, Denilson recorda que era muito estimulante participar desse desafio ao lado de skatistas que ele só conhecia por

³⁰ A revista *Tribo Skate* foi criada em 1991.

³¹ O filme da quarta edição do Desafio de Rua foi lançado originalmente em VHS, com 25 minutos de duração, mas atualmente encontra-se disponível para visualização no Youtube, no seguinte link: <http://www.youtube.com/watch?v=dP7rRqYxV-Q>. Acesso em: 27 jan. 2020.

³² Elton Oshiro, o “Shin” (Skatista e empreendedor).

³³ Denilson de Moraes (Ex-skatista profissional e vencedor do 4ª. Desafio de Rua promovido pela revista *CemporcentoSKATE* na cidade de Campo Grande/MS).

³⁴ Em depoimento realizado no dia 20/01/2017 (Arquivo do Autor).

filmes e revistas, pois todos os demais competidores – 14 ao total³⁵ – eram skatistas já conhecidos e respeitados dentro do cenário do skate nacional.

O Desafio de Rua realizado na cidade de Campo Grande trouxe muita visibilidade para a cidade e, praticamente, “eternizou” a Praça das Araras como um dos principais espaços urbanos skatáveis do país, pois um dos principais locais escolhidos para a realização do desafio foi justamente essa praça. Além disso, o evento tanto estimulou os skatistas de Campo Grande e região quanto impulsionou a carreira do skatista douradense Denilson de Moraes, que se profissionalizou³⁶ e se transformou, num curto espaço de tempo, de um personagem praticamente desconhecido em um skatista reconhecido dentro do cenário nacional do skate.

A realização desta etapa do Desafio de Rua na cidade e a consolidação do circuito de competições promovido pela *Toys Skate Shop* devem ser compreendidos num contexto que possibilitou a ascensão de alguns nomes da cena local, que embora já praticassem skate há bastante tempo, passaram a ganhar maior notoriedade, em especial os skatistas Clayton Yoshimura³⁷ e Elton Oshiro³⁸, esse último mais conhecido dentre os skatistas da região pelo apelido: “Shin”.

³⁵ Fizeram parte da 4ª. Edição do Desafio de Rua os seguintes skatistas: Bruno Arguerro (São Paulo/SP), Fábio Cristiano (São Paulo/SP), Danilo Cerezini (Curitiba/PR), Marcos Mama (Araucária/PR), Michel Simonetto (Curitiba/PR), Diego Oliveira (São Paulo/SP), James Bambam (Guarulhos/SP), Bianco Bianchin (São Leopoldo/RS), Paulo Piquet (São Paulo/SP), Denilson de Moraes (Dourados/MS), Rafael Pingo (Curitiba/PR), Rodrigo Teixeira (São Paulo/SP), Ricardo Porva (Cacêres/MT) e Rafael Gomes (Campo Mourão/PR).

³⁶ Denilson de Moraes, de Dourados/MS, foi o primeiro skatista profissional do Estado do Mato Grosso do Sul, e Pedro Iti o primeiro skatista profissional oriundo de Campo Grande/MS.

³⁷ Além de skatista, Clayton Yoshimura também criou uma marca de skate na cidade, chamada *Skill*, onde produziu *shapes* e roupas ligadas à prática do skatismo. Em sua carreira, esse skatista chegou a ter patrocínio da marca *Freedom Fog*, especializada em tênis específicos para skate e com produção nacional.

³⁸ Elton Oshiro levou sua experiência de skatista para o campo dos negócios, tornando-se um conhecido palestrante de empreendedorismo. “Em 2006 ele criou uma rede de marketing e hoje lidera uma organização com mais de 400 mil pessoas”. No final do ano de 2018 ele lançou um livro que conta a sua trajetória, intitulado: “Na vida o obstáculo é o caminho”. Disponível em: <http://www.skataholic.com.br/2018/12/skatista-elton-oshiro-lanca-livro-de-empendedorismo/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

Clayton Yoshimura foi um skatista bastante atuante em Campo Grande durante a primeira década de 2000, chegando a ter patrocínios de empresas nacionais relevantes, como a marca de tênis *Freedom Fog* e a marca de eixos *Crail*. Ele também fundou uma marca própria, chamada *Skill* (produzia *shapes* e roupas) e foi o responsável pelo primeiro vídeo de skate campo-grandense, lançado no ano de 2004 e atualmente digitalizado, estando disponível na Internet³⁹. O vídeo, chamado *Skill*, teve a parte de vários skatistas integrantes de sua *crew*⁴⁰, como Lucas Gabriel “Lobo”, Raphael Lugo Sanches, Helmut “Dentinho”, Eric Fossati⁴¹, Victor “Pelé”, Ronald “Edi” e o próprio Clayton Yoshimura, o qual realiza uma série de manobras de *street* neste vídeo.

Elton Oshiro, o “Shin”, começou a praticar skate no final do ano de 1988 e se manteve em atividade mesmo após o fechamento da *Hot Point*, passando pela difícil década de 1990 na cidade, em especial sua primeira metade, quando o cenário do skate campo-grandense estava bastante reduzido. No ano de 1997, Shin chegou a figurar numa página do “Frequência AM” da revista *Tribo Skate*, de circulação nacional. Esse espaço era reservado pela revista para skatistas não profissionais, mas que se destacavam pelo nível técnico de suas manobras. Fora a primeira vez que um skatista de Campo Grande (e do Estado de Mato Grosso do Sul) aparecia numa revista de skate nacional. Após isso, ele também foi destaque num Calendário lançado pela revista *CemporcentoSKATE*, também de circulação nacional e apareceu em diversos vídeos de skate⁴², sendo o mais representativo o vídeo *Concreto*, lançado em 2007 – atualmente disponível no *Youtube*⁴³ – e foi, além disso, o único skatista do Estado a ter o nome citado no livro “A Onda Dura:

³⁹<http://www.youtube.com/watch?v=hxHAzTQfanQ>. Acesso em: 24 fev. 2020.

⁴⁰ Muitos skatistas chamam de *Crew* o grupo de pessoas que praticam skate juntos.

⁴¹ Eric de Souza Fossati (proprietário da marca *Start* e articulador de programas sociais relacionados ao skate).

⁴² Em seu depoimento, Elton Shin enumera os seguintes vídeos que apareceu: “*Silly Society 1*, *ChicléVideoMagazine* Volume 10, *Silly Society* “Especial Aracajú”, *Renegades*, *Latex 12*, *Obscure*, *Concreto* e em dois vídeos produzidos pela revista *CemporcentoSkate*, o primeiro intitulado ‘Até o fim’, de 2001 e o outro ‘100planos’ de 2002”. Depoimento fornecido em 27/01/2020 (Arquivo do Autor).

⁴³ <http://www.youtube.com/watch?v=N5ZbPd4RlRg>. Acesso em: 27 jan. 2020.

3 décadas de Skate no Brasil”, organizado pelo economista Eduardo Britto e lançado no ano 2000 pela editora Parada Inglesa.

Este fortalecimento da cena do skate em Campo Grande também se relaciona com o aparecimento das primeiras marcas de skate locais, como a já citada *Skill*, mas também a *Start* e a *Urbanus*, sendo que todas elas, além da produção de roupas e acessórios de skate, mantiveram apoio a equipes de skatistas locais. Dentre essas marcas, a que mais teve peso no cenário do skate brasileiro foi a *Urbanus*, fundada na cidade de Campo Grande no ano de 2001 e com o foco mais em *jeans* para skate. Ela chegou a veicular publicidades em páginas de revistas de skate e, como lembra Elton Oshiro, a “*Urbanus* não vendia somente em Campo Grande, mas em quase todo o Brasil”⁴⁴. Essa marca cresceu bastante e chegou a manter durante alguns anos uma equipe de skatistas para além de Campo Grande, como o skatista Natan Nogueira de Catanduva/SP e os profissionais Juninho Marchesoni de Araraquara/SP e Everton Tutu de São Paulo/SP.

Soma-se ao aparecimento dessas marcas o início de um projeto de produção de vídeos para a promoção da cena e dos skatistas de Campo Grande. No que diz respeito à produção de filmes de skate locais, além do nome de Clayton Yoshimura, um nome se destaca: Léo Coutinho. Ele conta que começou a andar de skate em 1998 e, com o tempo, acabou conhecendo um grupo de skatistas ligados à loja *Toys* e que praticavam há mais tempo, como o “Dente”, o Shin, o Clayton, o Eric Fossati e outros. Leo Coutinho começou, além de praticar skate, filmar os amigos de sessão. O gosto pelas filmagens cresceu e aos poucos ele foi aperfeiçoando e aprimorando sua técnica. Finalmente, em

⁴⁴ Em depoimento ao autor (24/02/2020).

2007, ele produziu seu primeiro vídeo de skate, chamado *Concreto*⁴⁵ e, dois anos depois, em 2009, fez o vídeo *Identidade*, ambos autorais⁴⁶.

Sobre o vídeo *Identidade*, por exemplo, ele recorda que: “foi um projeto bem relevante, pois teve *première* em São Paulo, no Cine Olido, e isso para a época e para o skate de Campo Grande foi um grande marco, porque na época era DVD, não tinha essa coisa de Internet, ela não estava tão forte como hoje”⁴⁷. Para este vídeo, foram selecionados quatro skatistas, sendo dois de Campo Grande (Samuel Jimmy e Raphael Bocão), e outros dois de outras localidades, um de Goiânia e outro de Londrina. Além de São Paulo, *Identidade* fez *première* em vários centros urbanos, como Belo Horizonte, por exemplo, o que ajudou muito a divulgar o skate campo-grandense para além da região Centro-Oeste. Além disso, *Identidade* estreou na televisão no dia 20 de julho de 2009, no Programa Cidade Skate, que era apresentado pelo skatista profissional Marcus Cida e veiculado no canal *Sport TV*.

Entre a produção do *Concreto* e *Identidade*, Leo Coutinho também produziu *Intercâmbio* e *Ideias*, mas esses numa parceria com outros *videomakers* do Brasil. Em decorrência desses dois projetos, acabou resultando o convite para integrar o Programa *Olho de Peixe*, junto com Marcos Savino e Diogo Gema. O Programa *Olho de Peixe* passou a também ser veiculado na televisão – nos canais *Sport TV* e *Woohoo*– sendo que muitos desses programas mostraram a cena do skate em Campo Grande⁴⁸, o que ajudou a aumentar sua visibilidade e reconhecimento perante o cenário do skate nacional. Entretanto, foi com o vídeo *Ideias*, de 2006, que Leo Coutinho divulgou o nome do

⁴⁵ Já mencionado neste artigo.

⁴⁶ Vale destacar que a produção do *Identidade* também ocorreu como um trabalho de conclusão de curso em Produção Multimídia, segundo informações disponíveis no blog pessoal de Leo Coutinho, disponível em: <http://coutinholeonardo.blogspot.com/2010/03/>. Acesso em: 01 fev. 2020.

⁴⁷ Em depoimento fornecido no dia 01/02/2020 (Arquivo do Autor).

⁴⁸ Atualmente é possível assistir as edições do Programa *Olho de Peixe* no Youtube. Destacamos aqui um deles que demonstrou uma mini-ramp construída na casa dos irmãos Eric e Alex Fossati, em Campo Grande/MS. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=5D-WjxwXR5U>. Acesso em: 01 fev. 2020.

skatista campo-grandense Pedro Iti⁴⁹ à cena do skate brasileiro⁵⁰. Esse fato, somado ao desenvolvimento técnico do skate de Iti, foram os passos iniciais que o levaram a trilhar o caminho do profissionalismo nesta atividade, como iremos demonstrar no tópico seguinte.

Todo esse cenário do skate campo-grandense também contou com a participação do poder público, que construiu pistas de skate pela cidade, mas não de modo a gentrificá-lo, mas sim de integrá-lo em locais valorizados da cidade. Prova disso é a construção, no ano de 2010, da pista pública da Orla Morena, na administração do prefeito Nelson Trad Filho. Trata-se de uma pista de amplas dimensões, que conta tanto com obstáculos de *street* quanto de transição, sendo esses um *bowl* e uma *mini-ramp*. Essa pista foi construída numa região central da cidade, e também num local histórico, pois nesse espaço passava os trilhos da Ferrovia (sendo que alguns desses trilhos foram preservados como patrimônio da cidade). A respeito de sua importância para a cena local, o skatista campo-grandense Raphael Lugo Sanches⁵¹ explica que sua estrutura, que traz uma *mini-ramp*⁵² entre os obstáculos, foi um dos principais pontos que ajudou no crescimento da cena local,

Um dos pontos positivos que a gente pode destacar é sua localização na área central, o que facilita que um maior número de pessoas possa se encontrar e ter acesso a pista. Mesmo as pessoas que moram em bairros afastados, o uso do transporte público sempre desemboca no centro da cidade. Outra questão é a estrutura dessa pista, pois uma das coisas que Campo Grande era carente era ter uma mini-ramp de dimensão menor, pois na história do skate de Campo Grande poucas pessoas haviam desenvolvido habilidade de andar em mini-ramp, pois as pistas mais antigas de Campo Grande não contemplavam esse obstáculo. Então essa pista da Orla traz uma mini-ramp pequena, e aqueles que estão começando a praticar skate, crianças e jovens, já conseguem manobrar neste obstáculo. E essa mini-ramp foi fundamental para incentivar muitos jovens a começar a andar de skate, pois rapidamente sentiam confiança nessa rampa e pegavam a base dos movimentos iniciais do skate, de ir e voltar na rampa⁵³.

⁴⁹ Pedro Henrique Subtil Santos, o “Iti” (Skatista profissional de Campo Grande/MS).

⁵⁰ Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/camp%C3%A3o-tem-skate>. Acesso em: 01 fev. 2020.

⁵¹ Raphael Lugo Sanches (Skatista e Professor de História).

⁵² *Mini-Ramp* é uma rampa de *Half-Pipe*, mas com dimensões bem menores, mantendo o formato de U.

⁵³ Em depoimento ao autor (21/02/2020).

Em outubro do ano de 2011, o Programa Olho de Peixe, com produção de Marcos Savino e imagens de Leonardo Coutinho⁵⁴ e Rafael Torres, produziu um vídeo com a finalidade de apresentar essa pista para skatistas de outros estados⁵⁵, o que ajudou a cidade a ser conhecida não apenas por suas ruas e praças skatáveis, mas também pelas boas pistas públicas que ela também oferece.

A Rema Board Choque um Futuro Promissor para o Skate em Campo Grande

No ano de 2012 surge em Campo Grande a *Rema BoardHouse*⁵⁶, loja encabeçada pelos skatistas Marcelo Rizzi⁵⁷ e Renato Jurgielewicz que. A *Rema* também se caracteriza por ser mais do que simplesmente uma loja de skate. Ela foi responsável, por exemplo, por viabilizar – junto a marca *Diet*– a profissionalização do skatista campo-grandense Pedro Iti no ano de 2015. Um fato marcante é sua pista de skate, construída junto a loja, localizada na rua Pedro Celestino, no centro da cidade. A loja mantém um site⁵⁸ atualizado onde noticia todas suas ações, como eventos que realiza em escolas do município ou a promoção de turnês de sua equipe para outras cidades do Estado, como Dourados, Bonito e Aquidauana. Ao ser entrevistado, Marcelo Rizzi explica melhor algumas das ações promovidas dentro do conceito da *Rema*:

A gente sempre procura apoiar ou patrocinar eventos de skate que acontecem na cidade e na região. A gente estuda a proposta e a vontade dos organizadores, e quais são as intenções deles com o skate. Tem eventos que a gente não apoia, mas tem eventos que a gente apoia porque acreditamos no ideal dos organizadores. Além disso, nós também realizamos eventos todo ano, temos um cronograma anual de eventos. Buscamos também trazer equipe de skatistas profissionais, de marcas que a gente trabalha e que acreditamos nesse trabalho, para virem pra cá, realizar demonstrações e gravações de vídeos de skate. A loja também contribui com a cena com a pista que construímos em nosso

⁵⁴ Leonardo de Freitas Coutinho (Skatista e Videomaker Profissional).

⁵⁵ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=7e4MY94du0c>. Acesso em: 21 dez. 2019.

⁵⁶ O nome “*Rema*” tem dupla origem: remete-se ao impulso que os skatistas dão com o pé no chão, chamado por eles de remar e, além disso, *Rema* também faz a junção das iniciais dos dois sócios, Renato e Marcelo.

⁵⁷ Marcelo Mattioli Rizzi (Sócio-proprietário da Rema Board Shop, organizador de eventos de skate e patrocinador de skatistas locais).

⁵⁸ Disponível em: <https://remaboardhouse.com.br/>. Acesso em: 28 fev. 2020.

quintal, que se chama ‘Quintal Plaza’. Ali a gente sempre busca estar reformando para ter um bom espaço para a evolução do skate, com chão perfeito e rampas boas⁵⁹.

No ano de 2014, em parceria com a *Rema BoardHouse*, o skatista Pedro Iti filmou um vídeo de skate promocional, com manobras executadas pelas ruas de Campo Grande. Ao todo, foram 7 meses de filmagens, que ficaram a cargo do também skatista e *videomaker* Rafael Torres. Esse vídeo, disponível no Youtube⁶⁰, impressionou seus patrocinadores pelo alto nível técnico de suas manobras. Um ano depois, Iti passava de amador para a categoria profissional⁶¹, o que resultou também num segundo vídeo, intitulado: “Iti, agora é pro”, promovido por ambos de seus patrocinadores: a *Diet* e a *Rema Board Shop*, e com imagens coletadas entre janeiro e outubro de 2015, filmadas tanto em Campo Grande quanto em outras cidades do país, como São Paulo, Maringá, Goiânia e Brasília⁶². De acordo com Iti, sua passagem para profissional coroa um momento em que o skate em Campo Grande já se encontra consolidado, com eventos permanentes e variadas pistas de skate. Em suas palavras:

A cena daqui está em constante progresso. Hoje em dia, podemos dizer que firmamos uma boa estrutura para o skate campo-grandense e sul-mato-grossense. Temos pistas iluminadas, muita gente andando de skate, uma boa frequência de eventos e manifestos⁶³.

Por fim, é importante destacar que a consolidação do campo esportivo ligado ao skatismo na cidade de Campo Grande possibilitou a ascensão do skate feminino, aspecto inexistente no passado da cidade. Segundo entrevista realizada com a skatista Edduarda Nogueira⁶⁴, a cena iniciou-se timidamente na virada do milênio, com as pioneiras Larissa

⁵⁹ Depoimento de Marcelo Rizzi gravado em 28/01/2020 (Arquivo do Autor).

⁶⁰ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=rRuI4qFnVfQ>. Acesso em: 21 dez. 2018.

⁶¹ Em entrevista para o autor, Iti contou que grande parte de sua carreira foi vencendo campeonatos amadores que aconteciam em diversas cidades do país, em especial em Curitiba e São Paulo. Chegou um momento em que ele tinha tanta confiança que venceria as competições, que ele viajava com as malas vazias para poder trazer os troféus e toda a premiação consigo na volta (Arquivo do Autor).

⁶² Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=gDKq0-0gcKI>. Acesso em: 04 fev. 2020.

⁶³ Disponível em: <http://www.redbull.com/br-pt/camp%C3%A3o-tem-skate>. Acesso em: 04 fev. 2020.

⁶⁴ Edduarda Gabrielly Grego Nogueira (Skatista e organizadora do coletivo “Pantaneiras skate girls”).

e Karina, no entanto, a frequência das competições, as pistas de skate e o apoio das lojas – tanto da *Toys* quanto da *Rema* – favoreceram o aumento na quantidade de praticantes mulheres.

O cenário do skate feminino está como ninguém nunca viu. A gente está experimentando algo totalmente novo, que é a quantidade de meninas que nunca teve antes aqui em Campo Grande. Tem bastante garota andando, por exemplo, eu tive a iniciativa de criar o grupo *Pantaneiras Skate Girls*, isso para juntar as meninas que andam, ou tem interesse em aprender a andar. Pegar o número delas e colocar num grupo de *WhatsApp*, a gente já conseguiu mais de noventa integrantes no grupo.

O coletivo *Pantaneiras Skate Girls*, encabeçado pela Edduarda, “surgiu para fortalecer a amizade entre as meninas e com a demanda muito grande de garotas que queriam aprender a andar de skate, a gente resolveu começar as aulinhas gratuitas”. As aulas são, como explica Edduarda, de modo bastante informal, pois ainda não há um método, uma didática ou um planejamento de aula. “Na verdade, as meninas que já andam há mais tempo, compartilham experiências com as que estão aprendendo agora”. Além das aulas serem gratuitas, Edduarda conta que o grupo conseguiu viabilizar dois skates e deixá-los disponíveis para as garotas que querem aprender, mas não tem condições financeiras de adquirir um.

Considerações Finais

O que levou ao fortalecimento do campo esportivo ligado ao skate em Campo Grande? Estudando a história do desenvolvimento dessa prática no município e escutando os principais agentes envolvidos com sua promoção, podemos afirmar que um dos fatores determinantes foi a atuação das lojas⁶⁵ de skate, em especial da *Hot Point*, da *Toys Skate Shop* e, mais recentemente, da *Rema Board Shop*. A atuação dessas lojas, não apenas comercial, mas também política (no sentido de atuarem na construção de novas

⁶⁵ O que não significa que Campo Grande não conte ou não contou com outras lojas de skate ao longo de sua história, mas sim que essas três lojas exerceram uma função esportiva relevante para a estruturação do cenário do skate nessa cidade.

subjetividades, práticas, identidades e imaginários), ao passo que criaram as relações entre a oferta e procura, isto é, atuaram na construção e o fomento de uma demanda social, elas também se tornaram agentes decisivos num processo de esportivização que – embora revele relações espaciais mais amplas – apresenta, no caso de Campo Grande, um elemento regional importante.

Deste modo, embora o campo esportivo ligado ao skate campo-grandense apresente esta elasticidade espacial (por exemplo: os juízes das primeiras competições eram skatistas profissionais trazidos de São Paulo e algumas das primeiras mídias que deram visibilidades ao skate local também tinham sede em São Paulo, a exemplo do *ChicléVideoMagazine* ou das revistas *Tribo* e *Cemporcento*), a conformação do skate como um esporte nesta cidade apresenta como elemento indutor agentes localizáveis e territorializados no município, além de espaços concretos que foram sendo construídos/conquistados (no caso das pistas do Horto, do Parque das Nações Indígenas ou da Orla Morena) quanto apropriados (ruas, Praça Azul, etc.).

Por fim, cabe mencionar que os sustos do passado, em especial o levado após o fechamento da *Hot Point* e o quase desaparecimento da prática do skate durante a primeira metade da década de 1990, estão longe de se tornarem fantasmas que assombram o presente. O cenário do skate campo-grandense consolidou-se, muitos skatistas são atuantes e os campeonatos são permanentes. Pedro Iti, o primeiro profissional da cidade, vem ganhando destaque não apenas nas redes sociais virtuais e vídeos no Youtube⁶⁶, mas também em mídias impressas, como na revista *Cemporcento SKATE*⁶⁷. No ano de 2016,

⁶⁶ O vídeo de skate mais recente do profissional Pedro Iti chama-se “Lajotas” e já conta com milhares de visualizações no Youtube. Neste vídeo, ele pratica skate apenas em calçadas feitas com lajotas, uma característica bastante comum de Campo Grande. Este vídeo pode ser conferido aqui: <http://www.youtube.com/watch?v=UPLWTJPMASw>. Acesso em: 17 fev. 2020.

⁶⁷ Destacamos, nesse sentido, a mais recente edição da revista *CemporcentoSKATE* publicada ainda na finalização deste artigo, quando Pedro Iti é enfocado na seção “Outro Ângulo” apresentando uma manobra fotografada por dois ângulos distintos. Fonte: Revista *CemporcentoSKATE*, edição n. 216, ano 25, dez/jan 2019, p. 12 – 13.

Iti lançou seu primeiro modelo de *shape* (prancha) com a sua assinatura, lançado pela marca *Diet* e fabricado nos EUA⁶⁸; em 2018, ele lançou outro *shape* com sua assinatura, mas desta vez pela marca *Simple*, apresentando nos gráficos que são estampados na parte inferior do *shape*, duas Araras Canindé, símbolos do Mato Grosso do Sul.

Ao protagonismo de Pedro Iti e o aumento na quantidade de skatistas, pistas e campeonatos, soma-se o aparecimento do skate feminino, ganhando visibilidade com o grupo das *Pantaneiras Skate Girls*, que mantém uma página no *Instagram* com mais de 500 seguidores, e vem tanto organizando quanto fomentando o cenário do skate feminino na cidade. Assim, o futuro parece ser promissor para o skate campo-grandense, mas tal cenário só vem sendo possível porque, como demonstrado nesse artigo, houve quem, no passado, soube plantar as bases para seu desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BRANDÃO, Leonardo. **A cidade e a tribo skatista: juventude, cotidiano e práticas corporais na História Cultural**. Dourados: Ed. UFGD, 2011.
- _____. “O surfe de asfalto”: a década de 1970 e os momentos iniciais da prática do skate no Brasil. In: BRANDÃO, Leonardo; HONORATO, Tony (org.). **Skate & Skatistas: questões contemporâneas**. Londrina: UEL, 2012, p. 15 – 40.
- _____. **Para além do esporte: uma história do skate no Brasil**. Blumenau: Edifurb, 2014.
- CALADO, Lenita Maria Rodrigues. Campo Grande, MS: de um passado rural ao imaginário de uma capital “moderna”. In: SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de; FALCÃO, Luiz Felipe (org.). **Cidades Médias do Brasil na Historiografia Contemporânea**. Campo Grande: Edufcg, 2012, p. 39 – 56.
- MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. **De carrinho pela cidade: a prática do skate em São Paulo**. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2014.
- RIBEIRO, Marcos Cunha. 1990. In: BRITTO, Eduardo (org.). **A Onda Dura: 3 Décadas de Skate no Brasil**. São Paulo: Editora Parada Inglesa, 2000, p. 56 – 68.

⁶⁸ Disponível em: <http://triboskate.ativo.com/videos-skate/pro-model-de-shape-pedro-iti/>. Acesso em: 17 fev. 2020.

SARAVI, Jorge Ricardo. Jóvenes, skate y ciudad: entre el juego y el deporte. **Revista Educación Física y Deporte**. Universidad de Antioquia, 2007, p. 71 – 80.

Endereço do Autor:

Leonardo Brandão
FURB
R. Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca
Blumenau – SC – 90.30-903
Endereço Eletrônico: brandaoleonardo@uol.com.br